

APOIO



REALIZAÇÃO

coisadecinema

APOIO FINANCEIRO



PATROCÍNIO



BR PETROBRAS E BAHIA GOVERNO DO ESTADO APRESENTAM:
XIII PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

O CINEMA NO CENTRO

COISADECINEMA.COM.BR/XIII-PANORAMA



PANORAMA

13 SENSACIONAIS EDIÇÕES

ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA - GLAUBER ROCHA
SALA WALTER DA SILVEIRA • CINE THEATRO CACHOEIRANO

Tudo igual, mas um pouco diferente!

O Panorama chega a sua décima terceira edição com um formato consolidado e já esperado pelo público, que está sedento pelas novidades do cinema independente brasileiro e mundial. Mas, nós não deixaremos de nos renovar e trazer novidades.

A mais significativa é que o Panorama vai dedicar a competição nacional aos primeiros longas de uma nova geração que chega com muita força e precisa ser apresentada ao público. Filmes de diretores que, via de regra, passaram pelo festival nas edições anteriores com seus curtas e que chamam a atenção pela solidez e inteligência de seus filmes.

Quanto aos curtas, continuamos a misturar estreantes com veteranos. O formato curto é imenso e cada vez mais vital para oxigenar a nossa cinematografia. O curta é a renovação, por excelência. Incrível ver cineastas que voltam ao curta para experimentar novos desafios. Como se fossem estreantes!

O Panorama Brasil ganha em potência ao exibir filmes que passaram por grandes festivais ou trazem a marca de diretores já consolidados no cenário mundial. O Panorama Brasil traz filmes aguardados e prometem debates acalorados, em sessões lotadas.

Já a Competição Baiana segue os passos do ano anterior. Pressionados por uma produção cada vez maior e mais diversa, exibiremos mais de vinte filmes, entre longas e curtas. Aos poucos, o cinema baiano volta a ocupar o cenário nacional com uma quantidade cada vez maior.

Quanto aos clássicos, chamamos a atenção para os filmes em 35mm! Nem todos, mas muitos deles. Perceba, caro espectador, o grão da película e escute o barulhinho do projetor! Estamos ficando cada vez mais distantes da experiência do 35mm, mas não nos percamos!

Falando em película, o Panorama desse ano resgata o trabalho de Renato Fróes (1922-2014), que desenhou e montou anúncios dos filmes que entrariam em cartaz, para os jornais de Salvador, durante aproximadamente 40 anos. Verdadeiro artesão, ele fez tudo com extrema dedicação e paixão. Vamos realizar uma exposição no foyer do Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha, que é a sede do festival.

O Panorama desse ano homenageia o notável ator PAULO JOSÉ, que estará na sessão de "Todos os Paulos do Mundo", filme-homenagem realizado com muito amor por Rodrigo de Oliveira e Gustavo Ribeiro.

Por outro lado, lembraremos a passagem de Geraldo Moraes, Guido Araújo e Luiz Paulino. Fica a saudade, os ensinamentos e o reconhecimento de pessoas que muito realizaram pelo cinema. Para eles, dedicamos o festival desse ano!

Teremos, também, sessão especial dedicada aos 40 anos da "Lumbrá Cinematográfica", com filmes dos cineastas Póla Ribeiro, José Araripe Jr, Edgard Navarro e Fernando Bélen. Tempo de ver ou rever curtas essenciais da nossa cinematografia!

Por fim, reiteramos, aqui, o nosso lema maior "O Cinema no Centro". No centro das nossas vidas e das nossas cidades. Salvador e Cachoeira contam com belíssimos cinemas em seus centros históricos. Com muita alegria, nós vamos lotar esses cinemas de RUA e ver milhares de pessoas caminhando pelas calçadas dos nossos Centros Históricos.

Obrigado à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura, por nos dar a tranquilidade de programar mais três edições do Panorama. Graças ao "Edital Calendarizado", que é uma das mais inteligentes ações de política cultural já estabelecida. Agradecemos também à Petrobras, a mais importante empresa brasileira, que não pode perder de vista, jamais, a sua relevância para a cultura nacional.

Obrigado ao IndieLisboa, ao Goethe Institut, à Embaixada da França, à Dimas, ao Consulado Italiano de Cultura do Rio, Sereia Filmes, ao Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha, à Prefeitura de Cachoeira... a todos os nossos parceiros!

Um excelente Panorama para todos!

PANORAMA

XIII PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

panorama@coisadecinema.com.br

+55 71 3011-4703

MARÍLIA HUGHES E CLÁUDIO MARQUES

A arte que se perdeu

LUCAS FRÓES, neto de Renato

Renato Fróes (1922-2014) costumava se referir ao seu ofício de desenhista de anúncios de cinema como “a arte que se perdeu”. Era assim, precisa como seu traço, a definição que ele encontrou para explicar o fim de uma era que conheceu como poucos. Ré — como o chamávamos — começou a amar o cinema ainda criança, no fim dos anos 20, quando os filmes eram mudos e a possibilidade de ver imagens em movimento se limitava às idas às salas de projeção.

Foi já no fim da década seguinte que ele começou a trabalhar como cartazista dos anúncios de cinema que eram veiculados nos jornais de Salvador. Contratado pelas próprias casas exibidoras, que queriam seus lançamentos se destacando nas páginas da imprensa, Renato fazia seu trabalho, totalmente artesanal, utilizando-se de cartolina, cola, tinta guache e nanquim, aliado ao material enviado pelas distribuidoras.

Por vezes, assistia ao filme em sessão especial, antes de bolar os cartazes. Mas em muitas outras ocasiões, tinha que fazê-los sem sequer ter visto o filme, e também sem receber nenhum material gráfico dos estúdios. Nestes casos, usava a imaginação aliada ao vasto conhecimento cinematográfico que foi adquirindo desde cedo. Ilustrou os cartazes de anúncio dos filmes de muitos dos seus ídolos. Era fã de diretores como Michael Curtiz, Raoul Walsh, Ernst Lubitsch, Frank Capra, Anatole Litvak, Stanley Kubrick, Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha, além de tantos outros. Mas o seu preferido era mesmo John Ford, “porque é o melhor”, dizia, calmo e taxativo.

Sua habilidade com as mãos também foi usada em outros trabalhos, que vão desde capas de discos até a rótulos de caixas de fósforos, além da restauração de imagens de santos, atividade que desempenhou até quando teve forças. Mas foi mesmo o Cinema o ator principal da trajetória de Renato, que na juventude chegava a ficar na frente da tela grande de dez da manhã a dez da noite.

Na Bahia, conviveu com todos que de alguma forma estavam relacionados ao universo cinematográfico. De exibidores, distribuidores, produtores a clichéristas de jornais, passando por críticos, diretores e atores, lembrava de todos com a mesma importância. Entre os seus trabalhos preferidos, está o cartaz de anúncio de Redenção (1959), de Roberto Pires, pioneiro do Cinema Baiano.

Renato Fróes viu surgirem e desaparecerem movimentos cinematográficos, tecnologias e estéticas que faziam a arte do Cinema, incluindo o próprio trabalho. Chegou a pensar em jogar fora o que ainda tinha guardado, mas acabou convencido a guardar parte do material. Renato encerrou sua longa trajetória, mas seus cartazes sobreviveram a ele, e agora serão vistos no tamanho original, coloridos, graças à homenagem do Panorama Internacional Coisa de Cinema.

Como ele mesmo dizia quando gostava de alguma coisa: “Mucho bom”.

ÍNDICE

- 6. COMPETITIVA NACIONAL
- 7. JÚRI NACIONAL
- 14. COMPETITIVA BAIANA
- 15. JÚRI BAIANA
- 22. COMPETITIVA INTERNACIONAL
- 23. JÚRI INTERNACIONAL
- 32. CLÁSSICOS DO CINEMA
- 36. HOMENAGENS
- 40. PANORAMA BRASIL
- 44. PANORAMA ITALIANO
- 45. INDIELISBOA
- 46. DIVERCINE
- 48. SESSÃO A ESCOLA VAI AO CINEMA
- 50. SESSÃO ESPECIAL
- 51. SESSÃO ESPECIAL A MULHER
- 52. CINECLUBE WALTER DA SILVEIRA
- 53. 40 ANOS DE LUMBRA CINEMATOGRÁFICA
- 54. ESPECIAL RUMPILEZZ
- 55. SESSÃO HUBERT FICHTE
- 56. COMISSÃO DE CURADORIA
- 57. PANLAB
- 58. OFICINAS
- 59. EQUIPE

COMPETITIVA NACIONAL

/// LONGAS

Antônio Um Dois Três, de Leonardo Mouramateus

Baronesa, de Juliana Antunes

Café com Canela, de Glenda Nicácio e Ary Rosa

Diários de Classe, de Maria Carolina e Igor Souza

La Manuela, de Clara Linhart

Música para Quando as Luzes se Apagam, de Ismael Caneppele

O Animal Cordial, de Gabriela Amaral Almeida

Pela Janela, de Caroline Leone

/// CURTAS

A Passagem do Cometa, de Juliana Rojas

Chico, de Eduardo Carvalho e Marcos Carvalho

De Tanto Olhar o Céu Gastei Meus Olhos, de Nathália Tereza

Fervendo, de Camila Gregório

Filme-catástrofe, de Gustavo Vinagre

Galeria F, Quando a Chuva Passa, de Henrique Dantas

Inocentes, de Douglas Soares

Mamata, de Marcus Curvelo

Meninas Formicida, de João Paulo Miranda Maria

Na Missão, com Kadu, de Aiano Bemfica, Kadu Freitas e Pedro Maia de Brito

Nada, de Gabriel Martins

Peito Vazio, de Leon Sampaio e Yuri Lins

The Beast, de Samantha Nell e Michael Wahrmann

Torre, de Nádia Mangolini

Travessia, de Safira Moreira

Vando Vulgo Vedita, de Andréia Pires e Leonardo Mouramateus

JÚRI



ANNE FRYSZMAN

Nascida na França em 1972 e formada em História, mora em São Paulo desde 2001, onde coordena a seleção e o programa internacional do Festival Internacional de Curtas metragens de São Paulo. Como tal, fez parte de júris de vários festivais do Brasil e no exterior. Atua também como tradutora, curadora e consultora em outros festivais e pequenas mostras.



ANTONIO OLAVO

Antonio Olavo é diretor e roteirista, e começou a atuar profissionalmente no cinema em 1975, aos 19 anos, trabalhando como 2º assistente de direção em "Dona Flor e seus Dois Maridos", logo em seguida trabalhou também como 2º assistente de direção em "Pastores da Noite". Em 1992 fundou a PORTFOLIUM Laboratório de Imagens, uma produtora de cinema especializada em projetos de valorização da memória social. No ano seguinte, dirigiu o seu primeiro longa, o documentário "Paixão e Guerra no Sertão de Canudos" (1993), filme que tem narração de José Wilker e tornou-se grande sucesso no circuito alternativo, sendo lançado em 10 estados brasileiros e também nos EUA. Em 2004 dirigiu "Quilombos da Bahia", documentário pioneiro que registra o cotidiano de 69 comunidades quilombolas no Estado da Bahia. Em 2008 lançou "Abdias Nascimento Memória Negra", um documentário que narra a trajetória de um dos principais líderes do movimento negro brasileiro. Em 2014 lançou seu quarto longa denominado "A Cor do Trabalho", documentário que reconstrói uma linha do tempo sobre o trabalho negro na Bahia. No início de 2017 concluiu "Travessias Negras", série documental de cinco episódios para TV sobre jovens negros que adentraram a universidade pública pelo sistema de cotas. Atualmente está finalizando o documentário "Revolta dos Búzios" sobre o movimento conspiratório baiano de 1798 e iniciando as filmagens de "AVE CANUDOS! os que sobreviveram te saúdam" longa metragem documental sobre os sobreviventes da Guerra de Canudos.



JORGE FORERO

Jorge Forero é diretor e produtor de cinema. Estudou na Colômbia, Cuba e Brasil. Trabalha com cinema e televisão e ministrando workshops, aulas e seminários em diferentes eventos nacionais e internacionais. Junto com Diana Bustamante, é sócio-fundador da Burning Blue, produtora de cinema que coproduziu filmes como "Climas", de Enrica Pérez (Varsóvia, 2014), "Refugiado" de Diego Lerman (Cannes, 2014) e "Jesús" de Fernando Guzzoni (San Sebastian 2016). Foi produtor associado de "Los Hongos", de Oscar Ruiz Navia (Locarno, 2014), e produtor de "La Tierra y La Sombra", de César Acevedo (Cannes, 2015) e de "Siete Cabezas", de Jaime Osorio Márquez (Varsóvia, 2017). Dirigiu os curtas-metragens "Unos de esos días" e "Sométamos o matemós"; assim como os documentários "En el fondo del pozo" e "Armero - deconstrucción". Em 2015, realizou seu primeiro longa-metragem, "Violência", exibido no Festival de Berlim. Desde 2014 integra o FICCI - Festival Internacional de Cine de Cartagena de Indias, onde atualmente é Chefe de Programação de Novos Criadores, Curtas-metragens e PuertoLab-WIP.



Antônio Um Dois Três

de Leonardo Mouramateus
CE/Portugal, 95', Cor, Digital, 2017

Antônio foge de casa e tenta passar a noite na casa de sua ex-namorada. Lá ele encontra uma garota brasileira, uma visita inesperada. Johnny tem dificuldades de encenar sua primeira peça de teatro em Lisboa. Sua amizade com o jovem iluminador o obriga a encarar seus próprios problemas. Débora está de passagem para finalmente voltar para casa. Numa ida ao teatro ela adormece, e é acordada pelo protagonista da peça. Três dimensões da mesma história.



Baronesa

de Juliana Antunes
MG, 70', Cor, Digital, 2017

Andrea quer se mudar. Leid espera pelo marido preso. Vizinhas em um bairro de periferia de Belo Horizonte, elas tentam se desviar dos perigos de uma guerra do tráfico e evitar as tragédias trazidas com a chuva.



Café com Canela

de Glenda Nicácio e Ary Rosa
BA, 102', Cor, Digital, 2017

Recôncavo da Bahia. Margarida vive em São Félix, isolada pela dor da perda do filho. Violeta segue a vida em Cachoeira, entre adversidades do dia a dia e traumas do passado. Quando Violeta reencontra Margarida inicia-se um processo de transformação, marcado por visitas, faxinas e cafés com canela, capazes de despertar novos amigos e antigos amores.



Diários de Classe

de Maria Carolina e Igor Souza
BA, 76', Cor, Digital, 2017

Frequentando salas de aula de alfabetização para adultos em escolas na periferia e no presídio feminino em Salvador, o documentário Diários de Classe encontra as histórias de três mulheres, uma empregada doméstica, uma jovem trans e uma encarcerada por tráfico de drogas, que buscam sobreviver em um sistema que insiste em apagar as suas vidas.



La Manuela

de Clara Linhart
RJ, 84', Cor, Digital, 2017

Em agosto de 2015, Manuela Picq Lavinas, jornalista e professora universitária franco-brasileira foi presa numa manifestação em Quito no Equador. Na mesma noite, revogaram seu visto de trabalho. Uma semana depois, ela deixava o país onde tinha vivido por 10 anos. Começa um exílio sem data para acabar.



Música para Quando as Luzes se Apagam

de Ismael Caneppele
RS, 70', Cor, Digital, 2017

Uma autora chega em uma pequena vila no sul do Brasil, com a intenção de transformar a vida de Emelyn em uma narrativa ficcional. Quanto mais a autora provoca Emelyn com suas câmeras, mais Emelyn se torna Bernardo, um adolescente dividido entre viver seu desejo e continuar desejando.



O Animal Cordial

de Gabriela Amaral Almeida
SP, 96', Cor, Digital, 2017

Um restaurante de classe média em São Paulo é invadido, no fim do expediente, por dois ladrões armados. O dono do estabelecimento, o cozinheiro, uma garçonete e três clientes são rendidos. Entre a cruz e a espada, Inácio - o homem pacato, o chefe amistos e cordial - precisa agir para defender seu restaurante e seus clientes de assaltantes.



Pela Janela

de Caroline Leone
SP/Argentina, 84', Cor, Digital, 2017

O filme conta a história de Rosália, uma operária de 65 anos que dedicou a vida ao trabalho em uma fábrica de reatores da periferia de São Paulo. Ela é demitida, e, deprimida, é consolada pelo irmão José, que resolve levá-la a Buenos Aires em uma viagem de carro. Na viagem, Rosália vê pela primeira vez um mundo desconhecido e distante de sua vida cotidiana, iniciando uma jornada de libertação e transformação interior.



A Passagem do Cometa

de Juliana Rojas
SP, 20', Cor, Digital, 2017

1986. Na sala de espera de uma clínica de abortos clandestina, a recepcionista, uma paciente e uma acompanhante aguardam a passagem do cometa Halley, enquanto a médica enfrenta dificuldades com um dos procedimentos.



Chico

de Eduardo Carvalho e Marcos Carvalho
RJ, 23', Cor, Digital, 2016

2029. Treze anos depois de um golpe de Estado no Brasil, crianças pobres, negras e faveladas são marcadas em seu nascimento com uma tomazeleira e têm suas vidas rastreadas por pressupor-se que elas irão, mais cedo ou mais tarde, entrar para o crime. Chico é mais uma dessas crianças. No aniversário dele, é aprovada a lei de ressocialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.



De Tanto Olhar o Céu Gastei Meus Olhos

de Nathália Tereza
MS, 26', Cor, Digital, 2017

O pai de Luana e Wagner envia uma carta após anos de abandono. Wagner acredita que o pai pode ter mudado. Luana não.



Fervendo

de Camila Gregório
BA, 16', Cor, Digital, 2017

Ticiane procura por momentos descontraídos enquanto tudo está fervendo.



Filme-catástrofe

de Gustavo Vinagre
SP, 19', Cor, Digital, 2017

Angélica quer trocar sua fechadura.



Galeria F, Quando a Chuva Passa

de Henrique Dantas
BA, 23', Cor, Digital, 2016

Na ditadura militar, muitos presos políticos eram torturados e mortos na mão do exército brasileiro. Em 1970, na Bahia, os que sobreviviam eram transferidos para o complexo penitenciário Lemos Brito. Essa transferência significava que eles existiam, que eles estavam vivos.



Inocentes

de Douglas Soares
RJ, 19', P&B, Digital, 2017

"Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram. Mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam nas costas, e esquecem."



Mamata

de Marcus Curvelo
BA, 30', Cor, Digital, 2017

Brasil, 2017. Eu desisto.



Meninas Formicida

de João Paulo Miranda Maria
SP, 13', Cor, Digital, 2017

Numa cidade do interior, uma adolescente trabalha todos os dias numa floresta de eucalipto matando formigas com pesticidas. No entanto, sua verdadeira batalha é algo interior.



Na Missão, com Kadu

de Aiano Bemfica, Kadu Freitas e Pedro Maia de Brito
MG, 28', Cor, Digital, 2016

No maior conflito fundiário urbano da América Latina, companheiras e companheiros da região ocupada da Izidora marcham pela moradia digna. Kadu, liderança e cineasta, leva sua câmera para a marcha e nela traz de volta alguns registros do dia 19/5/15. À beira do fogo ele relembra o dia, a luta e o sonho.



Nada

de Gabriel Martins
MG, 28', Cor, Digital, 2017

Bia acaba de fazer 18 anos. O final do ano se aproxima e junto dele o Enem. A escola e os pais de Bia estão pressionando para que ela decida em qual curso vai se inscrever. Bia não quer fazer nada.



Peito Vazio

de Leon Sampaio e Yuri Lins
PE, 17', Cor, Digital, 2017

Quando alguém nos deixa, quando nosso teto desaba, quando nossas crenças parecem não fazer mais sentido, o que nos resta?



The Beast

de Samantha Nell e Michael Wahrmann
SP/França/África do Sul, 24', Cor, Digital, 2016

Um dia divertido num safári em algum lugar da África do Sul.



Torre

de Nádia Mangolini
SP, 19', Cor, Digital, 2017

Quatro irmãos, filhos de Virgílio Gomes da Silva, o primeiro desaparecido político da ditadura militar brasileira, relatam suas infâncias durante o regime.



Travessia

de Sáfira Moreira
RJ, 5', Cor, Digital, 2017

Utilizando uma linguagem poética, Travessia parte da busca pela memória fotográfica das famílias negras e assume uma postura crítica e afirmativa diante da quase ausência e da estigmatização da representação do negro.



Vando Vulgo Vedita

de Andréia Pires e Leonardo Mouramateus
CE, 22', Cor, Digital, 2017

Vando (vulgo Vedita) não é visto faz um tempo nas ruas da Barra.

COMPETITIVA BAIANA

/// LONGAS

Diário da Greve, de Guilherme Sarmiento
Do Sul ao Norte, de Isbela Faria
Elogio a Utopia, de Caio Araujo
Quilombo Rio dos Macacos, de Josias Pires
Xará, de Matheus Vianna
Zélia - Memórias de Amor, de Carla Laudari

/// CURTAS

Abismo, de Marcelo Matos de Oliveira e Wallace Nogueira
admin/admin, de Augusto Daltro, Bebeto
Carolina, de Lilih Curi
Com os Pés no Chão, de Marise Urbano
CorpoStyleDanceMachine, de Ulisses Arthur
Em Busca de Lélia, de Beatriz Vieirah
Estela, de Hilda Lopes Pontes
Jandaia Sopro de Vida, de Christian Baes
Latossolo, de Michel Santos
Não Falo com Estranhos, de Klaus Hastenreiter
O Arco do Medo, de Juan Rodrigues
O Melhor Dia do Ano, de Alan Leonel
O que Acontece no Grupo, de Ramon Coutinho
O Som do Silêncio, de David Aynan
O Visitante, de Sophia Corral e Nelson Aguiar
Obscenos Atravessamentos de uma Cabocla, de Diego Haase
Retorno de Saturno, de Bianca Muniz e Marcus Curvelo
Sopro, de Lemuel Castro e Letícia Moreira
Sujeito Objeto, de Djalma Calmon
Um Dia é da Vida, o Outro da Morte, de Calebe Lopes

JÚRI



CAETANO GOTARDO

Caetano Gotardo escreveu e dirigiu nove curtas-metragens, entre os quais "Merencória" (2017), "O menino japonês" (2009) e "Areia" (2008), e um longa-metragem, "O que se move" (2013). Também escreveu o roteiro de "O silêncio do céu" (2016), longa de Marco Dutra, e montou "Trabalhar Cansa" (2011) e "As boas maneiras" (2017), ambos dirigidos por Juliana Rojas e Marco Dutra, com quem integra o coletivo de realizadores Filmes do Caixote.



IANA COSSOY PARO

Iana Cossoy Paro é roteirista, mestre em meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP com a dissertação Escrever o som: busca pelo espaço do sonoro em roteiros audiovisuais. Formada em Cinema pela EICTV-Cuba com especialização na ESCAC - Espanha. Assistente do escritor, roteirista e consultor cubano Eliseo Altunaga desde 2009. Foi aluna na oficina "Como se cuenta un cuento", ministrada por Gabriel García Márquez (2007). Assina com o diretor Marcelo Muller o longa Eu te Levo (Academia de Filmes, lançado em 2017) e colaborou no roteiro de As Duas Irenes, de Fabio Meira, (2017). Foi professora de roteiro na ELCV- Santo André (2013 e 2014) e dá aulas no Ateliê Bucareste, no Espaço Itaú de Cinema, e aulas e assessorias de roteiro desde 2012 na EICTV. É membro do Coletivo Vermelha, grupo de realizadoras que estuda e promove ações relacionadas a participação e representação das mulheres no audiovisual, fundado em 2014.



PEDRO MACIEL

Pedro Maciel Guimarães é professor do Departamento de Cinema e do Programa de Pós-Graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e curador de curtas da Mostra de Cinema de Tiradentes. Pesquisador em estética e história do cinema, sobre nos campos de atuação no cinema e gêneros cinematográficos.

COMPETITIVA BAIANA LONGAS



Diário da Greve

de Guilherme Sarmiento
BA, 78', Cor, Digital, 2017

Em 2015, durante a maior greve ocorrida nas universidades públicas, um professor resolve fazer um filme de garagem. O que seria um documentário engajado, entretanto, se transforma em um grande pesadelo existencial em um país à beira do esfacelamento.



Do Sul ao Norte

de Isabela Faria
BA, 62', Cor, Digital, 2017

Uma Kombi lotada de músicos brasileiros e franceses sai da Bahia e cruza a América do Sul, até a Patagônia. Enquanto gira, o grupo redescobre maneiras de viver de música e de produzir o próprio trabalho. Encontros e paisagens sul-americanas revelam um novo universo musical criado e aprendido na estrada.



Elogio à Utopia

de Caio Araújo
BA, 83', Cor, Digital, 2017

Elogio à Utopia discute ideias de utopia brasileira no século XXI. Através do levantamento de uma produção de imagens recentes e diálogo com poéticas de apropriação, remix e pós-produção, o filme tenta contribuir com debates sociais, culturais, políticos e processos que circundam o cinema contemporâneo.



Quilombo Rio dos Macacos

de Josias Pires
BA, 120', Cor, Digital, 2017

Documentário sobre comunidade quilombola e o conflito pela propriedade de terra de uso tradicional, reivindicada pela Marinha do Brasil, localizada entre os municípios de Salvador e Simões Filho (BA). Além de denunciar graves violações de direitos humanos – direito de ir e vir e acesso à água, saúde, educação, moradia e trabalho – o filme registra processos de negociações visando a solução dos problemas.



Xará

de Matheus Vianna
BA, 82', Cor, Digital, 2017

Nunca tinha feito terapia. Decidi fazer usando a Internet.



Zélia - Memórias de Amor

de Carla Laudari
BA, 104', Cor, Digital, 2017

O documentário é um retrato intimista da escritora e fotógrafa Zélia Gattai e do amor de Zélia e o escritor Jorge Amado. O filme está construído a partir de livros de memória de Zélia, do arquivo de suas mais de 30 mil fotografias e de entrevistas. Uma experiência poética entre cinema e memória.



Abismo

de Marcelo Matos de Oliveira e Wallace Nogueira
BA, 19', Cor, Digital, 2017

Uma menina não quer vender o seu cavalo para um menino. Antes de consumir a compra, o cavalo desaparece nas terras que um dia o menino herdará. Na busca pelo animal o garoto experimenta o desconhecimento de sua própria herança.



admin/admin

de Augusto Daltro, Bebeto Junior, Camila Gregório,
Iago Cordeiro Ribeiro, Erick Lawrence e Maria Clara Arbex
BA, 10', Cor, Digital, 2017

Filme feito com imagens disponíveis na Internet.



Carolina

de Liliã Curi
BA, 11', Cor, Digital, 2017

O curta CAROLINA busca identificar qual o lugar que Carolina Teixeira ocupa no contexto socio-político-cultural em que vivemos. Enquadrar esta mulher é dar visibilidade a inúmeras mulheres, nordestinas, artistas e deficientes do Brasil. Através do seu ponto de vista podemos perceber um mundo diferente ou a melhor tradução do seu mundo estaria na dança que carrega consigo, na sua relação com o espaço, a matéria, o movimento, na coreografia de sua própria vida?



Com os Pés no Chão

de Marise Urbano
BA, 10', Cor, Digital, 2017

Júlia foi demitida do cargo de chefia e é substituída por seu vice. Em seu apartamento, ela preenche o vazio de seus dias com cafés e cigarros, enquanto observa as injustiças no Brasil.



CorpoStyleDanceMachine

de Ulisses Arthur
BA, 7', Cor, Digital, 2017

"Ando por mistério, vivo por mistério [...] Nosso corpo é uma máquina, ou cuida ou sabe como é né?" Entre memórias da boate e relatos de resistências cotidianas: Tikal dança e afronta as normas.



Em Busca de Lélia

de Beatriz Vieira
BA, 15', Cor, Digital, 2017

Lélia Gonzalez. Seguindo os passos desse nome, começo a busca pela minha ancestralidade e por retratá-la. Professora e antropóloga, mulher à frente do seu tempo, protagonista na militância junto ao Movimento Negro nos anos 1970/1980, período no qual percorreu diversas cidades e países -, sempre afirmando sua identidade e denunciando o mito da democracia racial. Um símbolo de resistência e da luta pelos direitos de indígenas, negros e mulheres. Os afetos de Lélia me guiam por toda caminhada.



Estela

de Hilda Lopes Pontes
BA, 23', Cor, Digital, 2017

Estela está no fim da gravidez de seu primeiro filho e precisa terminar de organizar o chá de fraldas do bebê. Para finalizar os preparativos da festa, ela necessita da ajuda de seu marido.



Jandaia Sopro de Vida

de Christian Baes
BA, 8', Cor, Digital, 2017

Jandaia Sopro de Alegria é um doc-ficção que de maneira poética retrata o total estado de abandono e destruição daquela que foi uma das mais belas e imponentes casas de espetáculos da América Latina nas primeiras décadas do século XX, O Cine Teatro Jandaia, localizado em Salvador-BA. Através da performance de uma atriz, um violinista e uma bailarina, o soprar de vida desperta o potencial do gigante adormecido.



Latossolo

de Michel Santos
BA, 18', Cor, Digital, 2017

A relação do homem com seu ambiente natural, e a ocupação de uma cidade localizada sobre o latossolo vermelho amarelo.



Não Falo com Estranhos

de Klaus Hastenreiter
BA, 17', Cor, Digital, 2017

Gabriel é um cara patologicamente romântico. Prefere viver dentro de si as aventuras que sabe que nunca iria viver. A sala de espera do consultório de um dentista se torna seu habitat natural.



O Arco do Medo

de Juan Rodrigues
BA, 10', Cor, Digital, 2017

Um relato de insurgência. Masculino e feminino caem perante um corpo negro que resiste na busca por liberdade e tempo. Borrando os limites do gênero, na tentativa de simplesmente ser. Um corpo negro que sobrevive. O Arco do Medo é a segunda parte de uma trilogia de experimentos audiovisuais que tenta explorar questões de ancestralidade do corpo e espaço do homem negro gay.



O Melhor Dia do Ano

de Alan Leonel
BA, 29', Cor, Digital, 2017

Matheus, um rapaz de recém completados 16 anos, é filho de pais divorciados que se juntam apenas uma vez no ano, para comemorar o aniversário do filho. Por questões mal resolvidas, os pais acabam brigando e o que deveria ser o melhor dia do ano para Matheus, acaba sendo um dos piores.



O que Acontece no Grupo

de Ramon Coutinho
BA, 11', Cor, Digital, 2017

Numa tarde ensolarada de segunda-feira mais um grupo de Whatsapp é criado. O que acontece no grupo?



O Som do Silêncio

de David Aynan
BA, 18', Cor, Digital, 2017

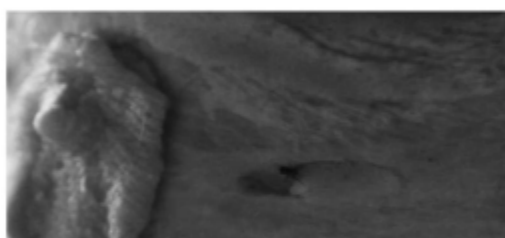
O Som do Silêncio narra a tentativa de aproximação entre Binho, um menino de 10 anos e Osvaldo, seu pai, um homem surdo com quem ele nunca conviveu. A distância e o abandono vividos por Binho já seriam suficientes para dificultar essa aproximação, mas a surdez de Osvaldo acaba por ser um agravante e vai exigir de ambos um grande esforço para se aproximar.



O Visitante

de Sophia Corral e Nelson Aguiar
BA, 11', Cor, Digital, 2017

Em um dia supostamente normal, Ana recebe um visitante em sua casa.



Obscenos Atravessamentos de uma Cabocla

de Diego Haase
BA, 10', Cor, Digital, 2017

A cabocla grita, defende sua história e seu território, ameaça com a obscenidade do seu corpo transgressor de padrões, luta com a força da sua afirmação poética. Neste documentário, a vida e a obra da artista performática Ivana Chastinet atravessa olhares e corações com sua lança transprogramadora.



Regresso de Saturno

de Bianca Muniz e Marcus Curvelo
BA, 20', Cor, Digital, 2017

Um casal e o regresso de saturno. Crise e revolução.



Sopro

de Lermuel Castro e Leticia Moreira
BA, 13', Cor, Digital, 2017

À deriva, Nina e Julieta aprendem a lidar com as memórias.



Sujeito Objeto

de Djaima Calmon
BA, 14', Cor, Digital, 2017

Pedro ganha a vida como estátua viva.



Um Dia é da Vida, o Outro da Morte

de Calebe Lopes
BA, 21', Cor, Digital, 2017

Uma garota foi assassinada na universidade hoje. Ninguém liga.

COMPETITIVA INTERNACIONAL

/// LONGAS

A Ciambra, de Jonas Carpignano
A Mão Invisível (La Mano Invisible), de David Macián
Luz Obscura, de Susana de Sousa Dias
Medea, de Alexandra Latishev Salazar
O Inverno (El Invierno), de Emiliano Torres
Rei (Rey), de Niles Atallah
Um Lugar Tranquilo (Hier Is het Nooit Stil), de Sjoerd Oostrik

/// CURTAS

After School Knife Fight, de Caroline Poggi e Jonathan Vinel
Altas Cidades de Ossadas, de João Salaviza
As Ilhas (Les Îles), de Yann Gonzalez
Centauro, de Nicolás Suárez
Cucli, de Xavier Marrades
Farpões Baldios, de Marta Mateus
Morte do Técnico de Som (Death of the Sound Man), de Sorayos Prapapan
Penúmbria, de Eduardo Brito
Saudações de Aleppo (Greetings From Aleppo), de Issa Touma, Floor van der Meulen e Thomas Vroege
Terça-feira de Nder (Talaatay Nder), de Chantal Durpoix
Uma Breve História da Princesa X (A Brief History of Princess X), de Gabriel Abrantes
Uma Noite Suave (A Gentle Night), de Qiu Yang
Vovô Morsa (Grandpa Walrus), de Lucrece Andreae

JÚRI



AÍCHA MARQUES

Graduada em Artes Cênicas pela UFBA. Trabalhou com Hebe Alves, Meran Vargens, Harildo Deda, José Possi Neto, Nehle Frank, Paulo Dourado, Deolindo Checcucci, Odin Theater (Grupo da Dinamarca), Volker Quandt (Grupo da Alemanha), Grupo Lume (de Campina Grande) dentre outros. No teatro fez "Castro Alves" de Deolindo Checcucci, "Fale-me de Amor" de Sérgio Farias - Prêmio de melhor atriz no Festival Nacional de Florianópolis. "A Casa de Eros" de José Possi Neto. Roberto Zucco de Nehle Frank. "Recital da Novíssima Poesia Baiana" como Grupo Los Catedráticos de Paulo Dourado. "Ensina-me a Viver" de José Possi Neto - Prêmio Braskem de melhor atriz coadjuvante. "Uma vez, nada mais" de Hebe Alves - Prêmio Braskem de Melhor Atriz e de melhor espetáculo. Em audiovisual participou do filme "Três Histórias da Bahia". Fez o especial da TVE "A Mulher de Roxo" de Fernando Guerreiro e José Américo. Participou do filme documentário "Trieletrizado" de Jorge Alfredo e do Documentário de Lázaro Farias "Cidade das Mulheres". Participou da novela "Gabriela" Globo. Fez o filme "Depois da chuva" de Cláudio Marques e Marília Hughes. Fez parte do Filme "Irmã Dulce" de Vicente Amorim. Fez a série da TVE "Deu a louca na copa". Participou do filme "Abaixo a Gravidade" de Edgar Navarro. Fez o Seriado Para a TVE "Francisco só quer jogar Bola" de Sofia Frederico e João Mattos. Faz parte do Grupo Caratapa de Improviso.



AMANDA AOUAD

Amanda Aouad é pesquisadora, roteirista e crítica cinematográfica. Doutoranda em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela UFBA, é membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema - Abraccine e do Coletivo Elviras, editora do site CinePipocaCult (afiliado ao Portal Aratu Online) e colunista da Revista CineMagazine. É ainda professora da Faculdade Ibes e do programa de extensão da UFBA, Estação do Drama. Tem críticas publicadas nos livros "100 Melhores Filmes Brasileiros" (2016), "100 Documentários Essenciais" (2017), "Leituras Possíveis nas Frestas do Cotidiano" (2012) e "Brasil: Directory of World Cinema" (2013).



EDSON BASTOS

Especialista em Audiovisual pela UIESC (Ilhéus-BA) e Graduado em Cinema e Vídeo pela FTC (Salvador-BA). Produtor Executivo e Curador do FECIBA - Festival de Cinema Baiano, que acontece há 06 edições, em Ilhéus-BA. Dirigiu os curtas Joelma, Astrogildo e a Astronave, É proibido menino calçado entrar na escola, Cine Éden e Veras, a série e telefilme A professora de música. No Teatro dirigiu o espetáculo Joelma, baseado no curta-metragem homônimo. Atualmente foca no longa documental Dr. Ocríde. Sócio-diretor da Voo Audiovisual.

COMPETITIVA INTERNACIONAL LONGAS



A Ciambra

de Jonas Carpignano
Itália/Alemanha, 118', Cor, Digital, 2016

Em A Ciambra, uma pequena comunidade romana na Calábria, Pio Amato não vê a hora de virar adulto. Aos 14 anos, ele já bebe, fuma e é um dos poucos a circular com facilidade entre os grupos da região: os italianos locais, os refugiados africanos e o grupo de ciganos Romani. Pio tem como referência seu irmão mais velho Cosimo, com quem aprende como se virar nas ruas de sua cidade natal. Quando Cosimo desaparece, Pio vê uma oportunidade para provar sua maturidade, mas logo se encontra diante de uma decisão que colocará tudo à prova.



A Mão Invisível La Mano Invisible

de David Macián
Espanha, 83', Cor, Digital, 2016

Em um galpão em uma área industrial, trabalhadores de diversos setores realizam suas atividades cotidianas em frente a uma plateia. Sob essa premissa, o filme transforma membros da classe trabalhadora em produto de entretenimento.



Luz Obscura

de Susana de Sousa Dias
Portugal, 77', Cor, Digital, 2017

Susana de Sousa Dias prossegue seu trabalho de reavaliação dos arquivos do Estado Novo. Luz Obscura regressa às fotografias tiradas pela PIDE aos presos políticos, dando especial atenção àquelas onde surgem menores (incluindo bebês de colo). Ouvimos testemunhos de familiares de comunistas assassinados, explicando como se viram arrastados para processos de humilhação – crianças tratadas como prisioneiros, sendo que muitas delas nunca mais viram os pais. Um filme que restitui as genealogias amputadas pela ditadura, a mesma que se dizia defensora suprema da família.



Medea

de Alexandra Latishev Salazar
Costa Rica/Chile/Argentina, 73', Cor, Digital, 2016

A vida de Maria José transcorre entre a universidade, seus sempre distantes pais, o treinamento de rúgbi e suas aventuras com Carlos, seu melhor amigo. Emocionalmente desconectada ao mundo em sua volta, um dia ela encontra Javier e inicia uma relação com ele. Mas seus esforços para levar uma vida normal são infrutíferos. Maria José traz consigo um segredo: uma gravidez que todos se recusam a ver.



O Inverno El Invierno

de Emiliano Torres
Argentina, 93', Cor, Digital, 2016

Evans, um velho capataz em uma estância na Patagônia, recebe um grupo de trabalhadores para trabalhar na época da tosa. Nesse grupo, o jovem Jara se destaca, e os donos da estância o veem como um possível novo capataz. Quando o trabalho termina, os maiores medos de Evans tornam-se realidade: após uma vida dedicada ao trabalho, ele é demitido e substituído por Jara. A mudança não será fácil para nenhum dos dois e cada um deve encontrar sua maneira de sobreviver ao inverno que se aproxima.



Rei Rey

de Niles Atallah
Chile/França/Holanda/Alemanha, 91', Cor, Digital, 2017

Em 1860, um advogado francês sonhava em se tornar o rei da Patagônia. E fez exatamente isso. Ao menos é o que parece.



Um Lugar Tranquilo Hier Is het Nooit Stil

de Sjoerd Oostrik
Holanda, 83', Cor, Digital, 2016

Em uma prisão juvenil, três jovens delinquentes são forçados a se reinventarem sob a custódia preventiva do estado. Conversas psicoterapeutas absurdas alternam-se com momentos íntimos quando os garotos se filmam na solidão da noite.

COMPETITIVA INTERNACIONAL CURTAS



After School Knife Fight

de Caroline Poggi e Jonathan Vinel
França, 22', Cor, Digital, 2017

Laëtitia, Roca, Nico e Naël formam uma banda. Como sempre, eles se encontram no fim da tarde para ensaiar. O grupo em breve não existirá mais; ele serão forçados a debandar pois Laëtitia está de mudança. Essa é a história de quatro jovens adultos que não querem dizer adeus.



Altas Cidades de Ossadas

de João Salaviza
Portugal, 19', Cor, Digital, 2017

Karlon, nascido na Pedreira dos Húngaros e pioneiro do rap crioulo, fugiu do bairro onde foi realojado. Noites de vigília, sob um febril calor tropical. Entre as canas de açúcar, um rumor. Karlon não parou de cantar. Altas Cidades de Ossadas é um tateio inquisitivo e imaginativo às suas memórias, ao cerco institucional, e às histórias submersas de um tempo sombrio.



As Ilhas Les Îles

de Yann Gonzalez
França, 24', Cor, Digital, 2017

Personagens perambulam em um labirinto erótico de amor e desejo.

26



Centauro

de Nicolás Suárez
Argentina, 14', Cor, Digital, 2016

Um faroeste greco-crioulo que se passa entre as palmeiras e antenas dos pampas argentinos. Quando o gaúcho foragido invoca o espírito de seu irmão morto, o drama é libertado e a violência - sempre instrumental - emerge na forma da faca que o homem-cavalo carrega. O centauro, assim como o gaúcho, é um mito, mas um mito interrompido que se perdeu há muito tempo. Mas essa história acontece nos dias de hoje e a nossa volta.



Cucli

de Xavier Marrades
Espanha, 17', Cor, Digital, 2016

Cucli conta uma história de amor e companheirismo após a morte e seu efeito transformador. Uma história como, através das memórias, o sobrenatural pode adentrar nossas vidas mundanas.



Farpões Baldios

de Marta Mateus
Portugal, 25', Cor, Digital, 2017

No final do século XIX, os trabalhadores rurais em Portugal iniciaram uma corajosa luta por melhores condições de trabalho. Depois de gerações de miséria e fome, a Revolução de Abril semeou a promessa de uma Reforma Agrária. Na região do Alentejo, estes camponeses ocuparam grandes propriedades onde antes eram submetidos ao poder dos seus patrões. Diz-se no Alentejo, que quando se perde alguma coisa, quem procura deverá começar a andar para trás e voltar ao princípio. Reza-se e pede-se a Santa Luzia que nos cure dos olhos, para que possamos olhar melhor e ver. Os protagonistas deste filme, resistentes desta velha luta, a quem foi roubada a infância e a escolaridade, contam a sua história às gerações de hoje.



Morte do Técnico de Som Death of the Sound Man

de Sorayos Prapapan
Tailândia, 16', Cor, Digital, 2017

Dois técnicos de som trabalham em um filme. Eles então percebem que, assim como o governo tailandês nunca ouve a voz de seus cidadãos, o público não dá a mínima para o som que eles captaram com tanta dificuldade.

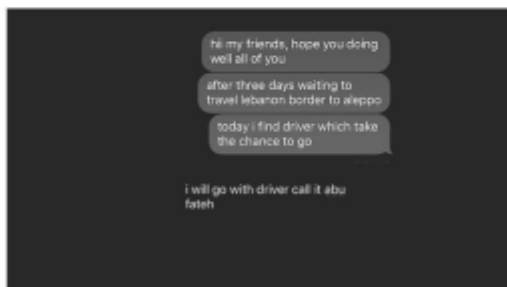
27



Penúmbria

de Eduardo Brito
Portugal, 9', Cor, Digital, 2016

Penúmbria, a distópica, foi fundada há duzentos anos num extremo de difícil acesso. De solos áridos, mares revoltos e clima violento, deve seu nome à sombra quase permanente provocada por uma montanha ao sul. Até que um dia, os seus habitantes decidiram entregá-la ao tempo. Esta é a história de um lugar inabitável.



Saudações de Aleppo Greetings From Aleppo

de Issa Touma, Floor van der Meulen e Thomas Vroege
Holanda, 17', Cor, Digital, 2017

As vidas e histórias de pessoas comuns, para que elas não permaneçam desconhecidas e suas histórias não se percam.



Terça-feira de Nder Talaatay Nder

de Chantal Durpoix
Senegal, 20', Cor, Digital, 2016

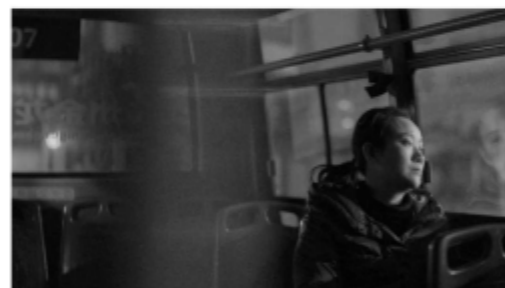
Talaatay Nder significa na língua Wolof, a Terça-feira de Nder, uma homenagem poética para as mulheres de Nder, na região do Walo, Saint-Louis, Senegal. Em 1820, as rainhas de Nder lutaram e escolheram o suicídio coletivo para escapar à escravidão e preservar a sua liberdade e dignidade. A história de Nder continua viva e atualiza-se na modernidade.



Uma Breve História da Princesa X A Brief History of Princess X

de Gabriel Abrantes
Portugal/França/Reino Unido, 7', Cor, Digital, 2016

Um retrato delirante da escultura Princess X de Constantin Brancusi, uma controversa escultura em bronze, que começou como um busto da igualmente controversa sobrinha bisneta do Napoleão, Marie Bonaparte.



Uma Noite Suave A Gentle Night

de Qiu Yang
China, 15', Cor, Digital, 2017

Em uma cidade chinesa sem nome, uma mãe cuja filha está desaparecida recusa-se a desistir da busca noite adentro.



Vovô Morsa Grandpa Walrus

de Lucrece Andreae
França, 15', Cor, Digital, 2017

Em um dia nublado na praia, a vovó está rezando, mamãe está gritando, minhas irmãs não ligam e Lucas está sozinho. O vovô era um cara estranho, e agora está morto.



A busca pelo conhecimento
move o cinema. Move a cultura.
Move a vida.

A busca pelo conhecimento não para nunca.
É uma dedicação diária, um aperfeiçoamento constante.
É essa energia que move a Petrobras e o XIII Panorama Internacional Coisa de Cinema.
É essa energia que move a cultura. A vida.

petrobras.com.br/cultura

BR **PETROBRAS**

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL



A Bela da Tarde Belle de Jour

de Luis Buñuel
França, 100', Cor, Digital, 1967

A bela e jovem dona de casa Severine Serizy não consegue conciliar suas fantasias masoquistas com a vida cotidiana ao lado do zeloso marido Pierre. Quando seu amigo Henri menciona um secreto bordel de classe alta, dirigido por Madame Anais, Severine decide visitá-lo e, eventualmente, passa a trabalhar lá durante o dia sob o nome de Bela da Tarde. Porém, quando um de seus clientes se torna possessivo, ela precisa tentar voltar à sua vida normal.

32



A Colecionadora La Collectionneuse

de Eric Rohmer
França, 89', Cor, 35mm, 1967

Adrien é colecionador de objetos de arte, e está de férias. Sua namorada foi para a Inglaterra e ele aceita o convite do amigo Daniel para passar um tempo em St. Tropez. Mas eles não estão sozinhos, pois a desconhecida Haydée divide a casa com eles. Ela também tem sua coleção: de homens. No princípio, nenhum dos dois amigos liga para a jovem, mas Adrien começa a desenvolver uma obsessão: por que Haydée não tenta conquistá-lo?



Cesar e Rosalie Cesar et Rosalie

de Claude Sautet
França, 110', Cor, Digital, 1972

Após um divórcio amigável, Rosalie vive com Cesar, um rico e temperamental vendedor de sucata. Tudo corre bem entre eles até que, inesperadamente, chega David, ex-amante de Rosalie, e responsável pelo rompimento do seu casamento. Enlouquecido pelo ciúme, Cesar acaba

33



Cidadão Klein Mr. Klein

de Joseph Losey
França/Itália, 122', Cor, Digital, 1976

Em 1942, na Paris ocupada pelos nazistas, o negociante de arte Robert Klein vê seus lucros aumentarem bastante quando judeus perseguidos lhe vendem suas obras de arte a preços módicos. Porém, quando um outro Robert Klein começa a cometer atos misteriosos e ameaçadores na cidade, ele passa a ser perseguido pela polícia.



O Martírio de Joana D'Arc La Passion de Jeanne d'Arc

de Carl Th. Dreyer
França, 81', P&B, Digital, 1928

O relato do julgamento de Joana D'Arc em 1431, quando foi acusada de heresia pelos juizes eclesiásticos, obrigada a negar suas visões santas e ao fim, condenada a queimar na fogueira.



Cidade dos Sonhos Mulholland Dr.

de David Lynch
EUA, 147', Cor, Digital, 2001

Quando a morena Rita, machucada e amnésica, encontra a loira aspirante a atriz Barbie Betty, ambas iniciam uma jornada em busca da verdade por trás da identidade de Rita. Ao longo de Mulholland Drive, nada é o que parece. Ambientada no universo irreal de Los Angeles, David Lynch explora a natureza esquizofrênica da cidade numa mistura desconfortável de inocência e corrupção, amor e solidão, beleza e depravação. Lynch constrói habilmente um enigma hipnotizante, impulsionando-nos através de um misterioso labirinto de experiências sensuais até alcançarmos o cruzamento onde sonhos e pesadelos se encontram.



Memórias do Subdesenvolvimento Memorias del Subdesarrollo

de Tomás Gutiérrez Alea
Cuba, 97', P&B, 35mm, 1968

Baseado no livro homônimo de Edmundo Desnoes, o filme conta a história de Sergio que, mesmo após a partida de seus amigos e familiares de Cuba, no início dos anos 1960, decide permanecer no país e acompanhar as transformações ali sofridas depois da queda do governo de Fulgêncio Batista.

34

Persona

de Ingmar Bergman
Suécia, 85', P&B, Digital, 1966

A atriz Elizabeth Vogler deixa de falar durante uma apresentação teatral. Seu mutismo em relação aos que a rodeiam é total, sendo então internada numa clínica. Não está doente, simplesmente optou pelo silêncio. Alma, uma jovem enfermeira, fica encarregada de tratar dela. Quando, a conselho médico, as duas se isolam em uma ilha, passam a desenvolver uma intimidade e cumplicidade crescentes. Com isso se estabelece uma constante troca de identidades.



Uma Mulher sob Influência A Woman Under the Influence

de John Cassavetes
EUA, 155', Cor, 35mm, 1974

Mabel (Gena Rowlands) é uma dona de casa de classe média-baixa americana em constante desequilíbrio emocional. Quando os filhos começam a serem afetados pelo estado de Mabel, seu marido é obrigado a hospitalizá-la. Só que isto faz com que ele tenha também que assumir o controle de sua casa.



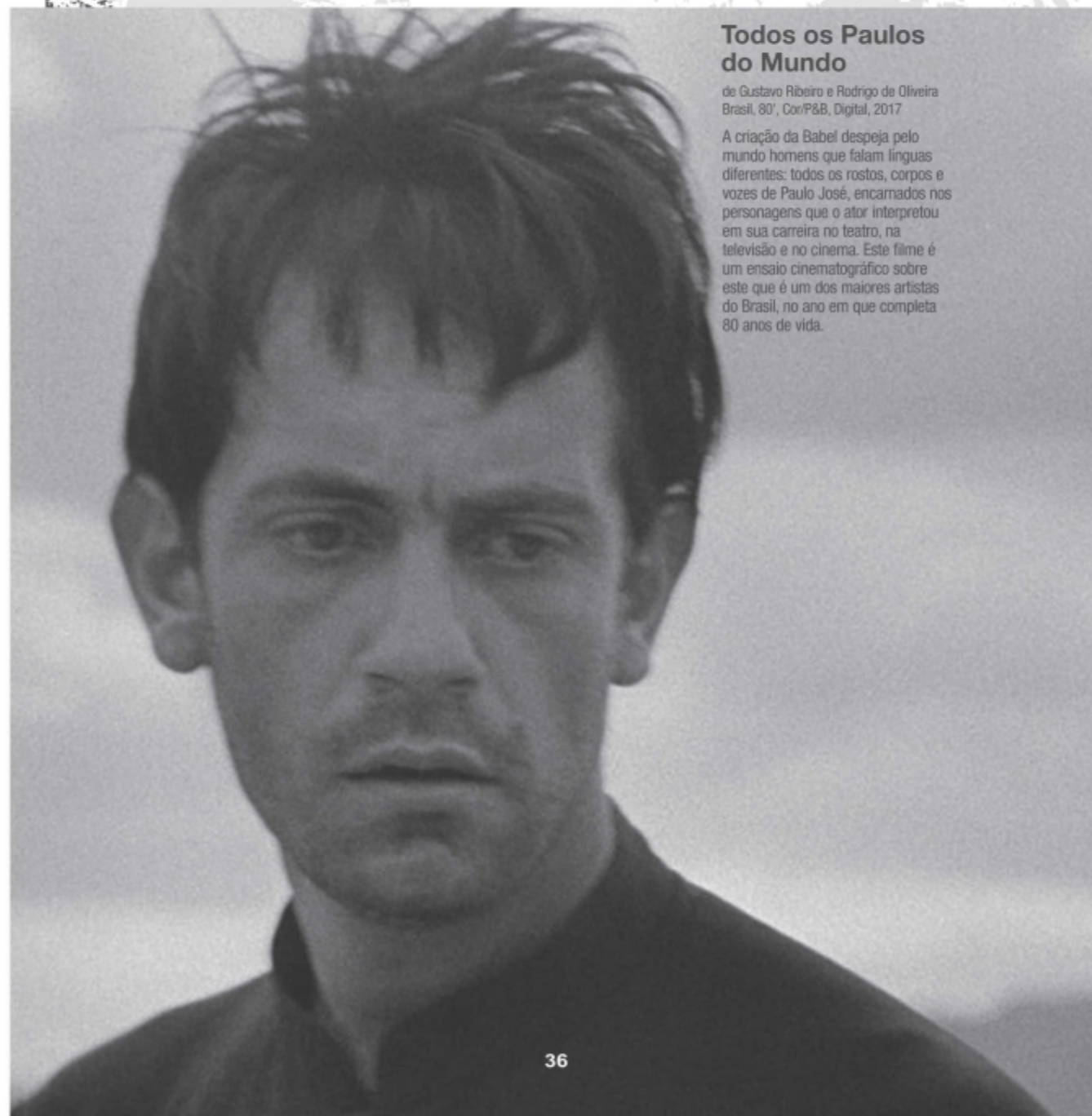
35

PANORAMA

Todos os Paulos do Mundo

de Gustavo Ribeiro e Rodrigo de Oliveira
Brasil, 80', Cor/P&B, Digital, 2017

A criação da Babel despeja pelo mundo homens que falam línguas diferentes: todos os rostos, corpos e vozes de Paulo José, encarnados nos personagens que o ator interpretou em sua carreira no teatro, na televisão e no cinema. Este filme é um ensaio cinematográfico sobre este que é um dos maiores artistas do Brasil, no ano em que completa 80 anos de vida.



Macunaíma

de Joaquim Pedro de Andrade
Brasil, 108', Cor, Digital, 1969

Macunaíma é um herói preguiçoso, safado e sem nenhum caráter. Ele nasceu na selva e de preto, virou branco. Depois de adulto deixa o sertão em companhia dos irmãos e vive aventuras na cidade. Macunaíma ama guemilheiras e prostitutas, enfrenta vilões milionários, policiais e personagens de todos os tipos.



O Padre e a Moça

de Joaquim Pedro de Andrade
Brasil, 90', Cor, Digital, 1965

A chegada de um jovem padre em uma pequena cidade de Minas Gerais causa comoção no dia a dia da vida local, principalmente após ele sentir atração por uma linda moça do local. O homem mais rico da cidade propõe a moça em casamento para separar os dois e satisfazer a população, mas o padre e a moça acabam fugindo, fazendo com que essa paixão proibida logo se torne em um caso de amor desenfreado, até o momento em que o padre retorna a cidade.



**GUIDO
ARAÚJO**
Cineasta

O Senhor das Jornadas

de Jorge Alfredo
Brasil, 60', Cor, Digital, 2017

Exibição dos episódios 1 e 5 da série O Senhor das Jornadas. A trajetória do cineasta e criador da Jornada de Cinema da Bahia, Guido Araújo, é o fio condutor da narrativa sobre a contribuição da Bahia para o cinema brasileiro, durante a segunda metade do século XX. O panorama a ser explorado inclui diversas fases e gerações do cinema baiano.

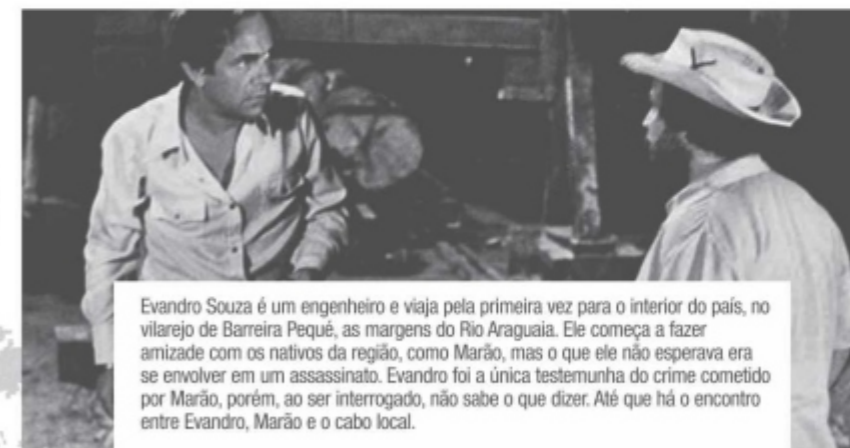


**RENATO
FRÓES**
Cartazista

**GERALDO
MORAES**
Cineasta

A Difícil Viagem

de Geraldo Moraes
Brasil, 87', Cor, 35mm, 1983



Evandro Souza é um engenheiro e viaja pela primeira vez para o interior do país, no vilarejo de Barreira Pequé, as margens do Rio Araguaia. Ele começa a fazer amizade com os nativos da região, como Marão, mas o que ele não esperava era se envolver em um assassinato. Evandro foi a única testemunha do crime cometido por Marão, porém, ao ser interrogado, não sabe o que dizer. Até que há o encontro entre Evandro, Marão e o cabo local.

**LUÍZ
PAULINO**
Cineasta

Índios Zoró - Antes, Agora e Depois?!

de Luiz Paulino dos Santos
Brasil, 70', Cor, Digital, 2015

Em 1982, Luiz Paulino dos Santos realizou o curta documental Ikatena! Vamos Caçar! (registro poético do Povo Zoró). 30 anos depois ele retorna e reencontra os Zoró, agora evangelizados.



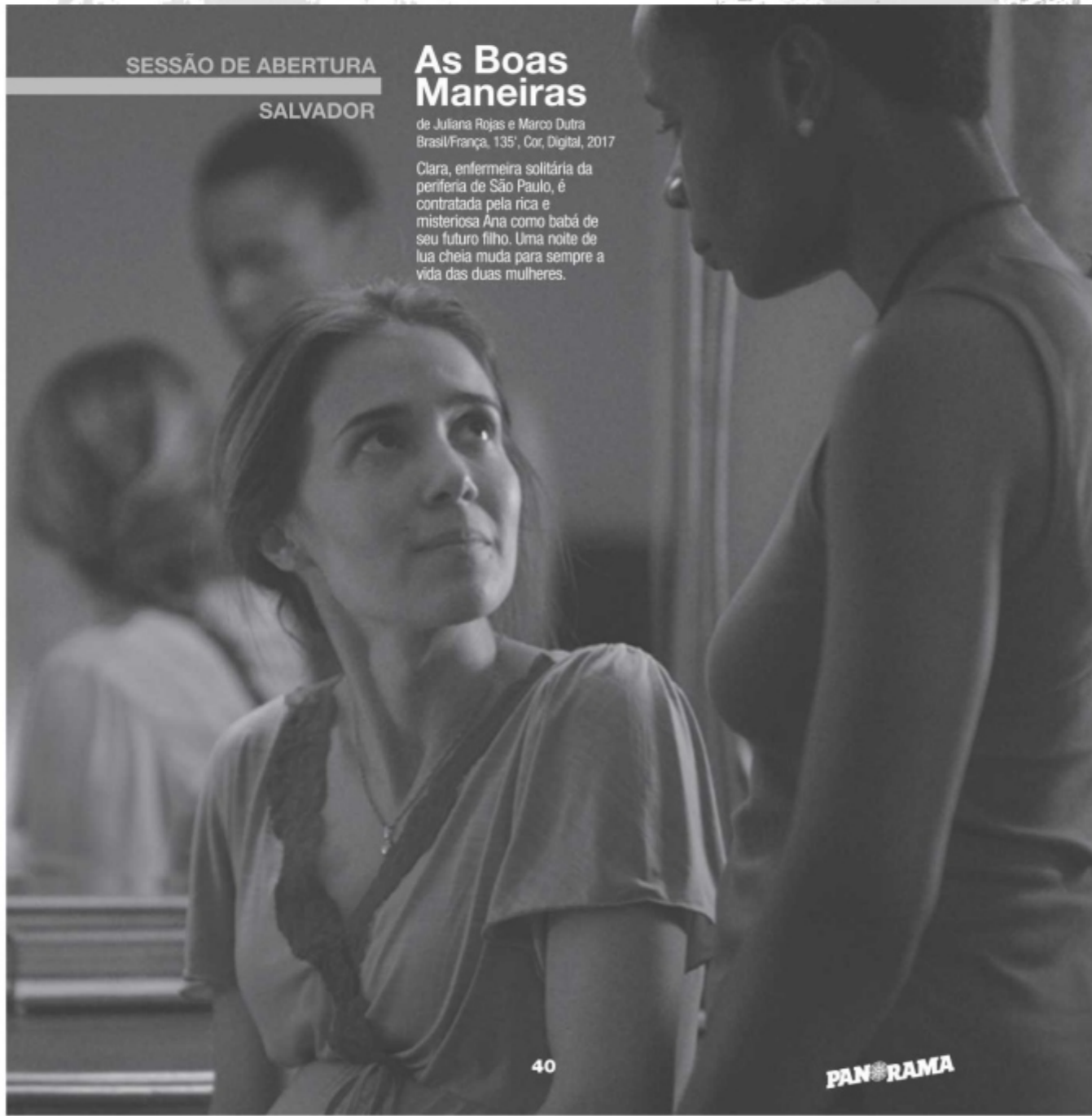


SESSÃO DE ABERTURA
SALVADOR

As Boas Maneiras

de Juliana Rojas e Marco Dutra
Brasil/França, 135', Cor, Digital, 2017

Clara, enfermeira solitária da periferia de São Paulo, é contratada pela rica e misteriosa Ana como babá de seu futuro filho. Uma noite de lua cheia muda para sempre a vida das duas mulheres.



Abaixo a Gravidade

de Edgard Navarro
BA, 110', Cor, Digital, 2017

Bené é um homem velho que dedicou muitos anos à busca da sua evolução espiritual, em uma pequena cidade do interior. Ele tem feito grande progresso e está totalmente integrado na comunidade, mas será posto à prova quando conhece Leticia e é trazido para o submundo da cidade grande.



SESSÃO DE ABERTURA

CACHOEIRA



1917: A Greve Geral

de Carlos Prinzato
BA, 90', Cor, Digital, 2017

A primeira greve geral do Brasil, ocorrida em julho de 1917, promovida por organizações operárias de origem anarquista, foi uma das mais abrangentes e longas da História do Brasil. O documentário, através de entrevistas a especialistas do tema, celebra o centenário da primeira vitória da classe operária, arrancando conquistas sociais do Estado e do patronato da época.



A Moça do Calendário

de Helena Ignez
SP, 86', Cor, Digital, 2017

O filme A Moça do Calendário conta a história de Inácio, quarenta anos, casado, sem emprego fixo. Ex-gari Inácio trabalha como dublê de dançarino e mecânico da oficina Barato da Pesada, onde sonha com a Moça do Calendário. No filme o real e o sonho se entrelaçam.



Antes do Fim

de Cristiano Burtan
SP, 86', P&B, Digital, 2017

Helena é uma atriz que percebe os efeitos do tempo em seu rosto e Jean-Claude, um bailarino que se dedica ao butô, a dança da morte. Ele sente-se preso na lógica de longevidade que a indústria farmacêutica o impõe e decide planejar um suicídio consciente.

Era uma Vez Brasília

de Adirley Queirós
DF, 100', Cor, Digital, 2017

Em 1959, preso por fazer um loteamento ilegal, o agente intergaláctico WA4 é lançado no espaço. Recebe uma missão: vir para a Terra e matar o presidente Juscelino Kubitschek no dia da inauguração de Brasília. Sua nave perde-se no tempo e aterrissa em 2016, em Ceilândia, cidade-satélite de capital brasileira. Essa é a versão contada por Marquim do Tropa, ator e abduzido. Só Andréia, a rainha do pós-guerra, poderá ajudá-los a montar o exército para matar os monstros que habitam hoje o Congresso Nacional. Este é um documentário gravado no ano 0 P.G. (Pós Golpe), no Distrito Federal e região.





SESSÃO DE ENCERRAMENTO

CACHOEIRA

Torquato Neto - Todas as Horas do Fim

de Eduardo Ades e Marcus Fernando
RJ, 90', Cor, Digital, 2017

Torquato Neto (1944-1972) vivia apaixonadamente as rupturas. O poeta piauiense atuava em múltiplas frentes – no cinema, na música, no jornalismo – e participou ativamente da revolução que mudou os rumos da cultura brasileira nos anos 60 e 70. Foi um dos letristas mais ativos da Tropicália, parceiro de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Jards Macalé. Engajou-se na arte marginal, com Waly Salomão, Ivan Cardoso e Hélio Oiticica. Suicidou-se no dia de seu aniversário de 28 anos.



Guarnieri

de Francisco Guarnieri
SP, 71', Cor, Digital, 2017

Gianfrancesco Guarnieri foi ator de grande sucesso na televisão, autor fundamental na história do teatro brasileiro e imagem-síntese do artista engajado. Seus filhos Flávio e Paulo, também atores, assumiram um total distanciamento entre arte, trabalho e política. A partir desses dois retratos geracionais, o neto e diretor Francisco procura refletir sobre o papel do indivíduo na sociedade, na arte e na família.



Histórias que nosso Cinema (não) Contava

de Fernanda Pessoa
SP, 80', Cor, Digital, 2017

Uma releitura da ditadura militar no Brasil através apenas de imagens e sons de filmes populares da época considerados "pomochanchadas", o gênero mais visto e produzido no período.



Não Devore meu Coração

de Felipe Bragança
RJ, 108', Cor, Digital, 2017

Joca, um menino brasileiro de 13 anos, e Basano La Tatuada, uma menina indígena paraguaia, vivem na fronteira entre os dois países, marcada pelas águas do Rio Apa. Joca está apaixonado por Basano e quer fazer de tudo para conquistar seu amor. Mesmo que para isso ele tenha que enfrentar as violentas memórias da Guerra do Paraguai que assolou a região e os segredos de seu irmão mais velho, Fernando, um misterioso agrobóia envolvido com uma perigosa gangue de motociclistas da região. Roteiro inspirado em contos de Joca Reiners Terron.



No Intenso Agora

de João Moreira Salles
RJ, 127', Cor/P&B, Digital, 2017

Imagens recolhidas por sua mãe numa viagem à China em 1966 dão ao cineasta João Moreira Salles o fio inicial para este documentário. Colocando em paralelo estas imagens e outras de diversas origens e arquivos, ele capta não só aspectos de sua vida familiar como os movimentos pendulares que atravessaram alguns dos momentos políticos mais transformadores do século XX, como a Revolução Cultural chinesa, Maio de 1968 na França, a Primavera de Praga e também o sombrio 1968 de um Brasil sendo devastado pela ditadura e o AI-5. Memória social e comentário intimista interligam-se profundamente num filme em que se reflete sobre a passagem do tempo.

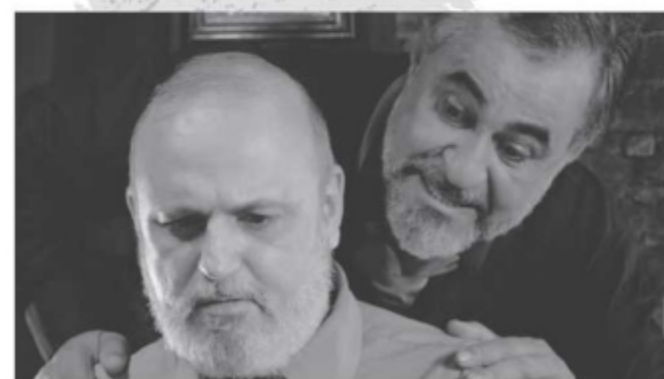
42



Operações de Garantia da Lei e da Ordem

de Julia Murat
RJ, 84', Cor, Digital, 2017

Operações de Garantia da Lei e da Ordem faz uma análise criteriosa dos diversos discursos publicados na ocasião das manifestações realizadas desde junho de 2013 até julho de 2014, num esforço de questionar o papel da mídia no processo de criminalização e repressão delas. O filme gira em torno de sete eventos, começando com as manifestações em massa de milhares de pessoas até a prisão preventiva de 23 manifestantes por ações que eles supostamente fariam.



Sarmaga

de Jon Lewis
BA, 30', Cor, Digital, 2017

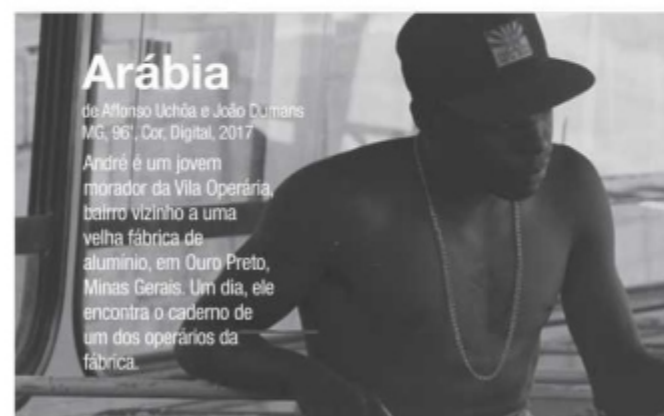
No restaurante Sarmaga, não há iluminação elétrica, nem música, nem cardápio. Ouvem-se apenas os suspiros contentes dos clientes regulares que vêm todas as noites à espera que o dono, Sarmaga, ofereça-lhes o seu prato especial que vem de um animal tão raro que só o próprio Sarmaga sabe como obter. Hoje à noite, dois homens estão neste lugar misterioso, em uma época esquecida e vão descobrir que a especialidade da casa tem um segredo muito estranho. Sarmaga é baseado na história curta do autor americano Stanley Elin e segue a tradição de contos misteriosos que misturam o macabro com o suspense, deixando solta a imaginação para produzir fantasmas.



Vazante

de Daniela Thomas
SP, 116', P&B, Digital, 2017

Minas Gerais. Século XIX. De volta à casa, depois de longa viagem conduzindo uma tropa de escravos, Antonio descobre que sua mulher morreu em trabalho de parto. Sentindo-se sozinho e isolado em uma fazenda improdutivo, ele busca um novo casamento com Beatriz, uma menina muito jovem que frustra seus planos de ter filhos. Antonio volta às expedições negociando escravos e gado. Sozinha na imensa propriedade, Beatriz encontra nos escravos sua companhia. Uma traição implode a família em uma espiral de violência, que é o anúncio dos ventos da mudança.



Arábia

de Afonso Uchôa e João Dumans
MG, 96', Cor, Digital, 2017

André é um jovem morador da Vila Operária, bairro vizinho a uma velha fábrica de alumínio, em Ouro Preto, Minas Gerais. Um dia, ele encontra o caderno de um dos operários da fábrica.

43

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

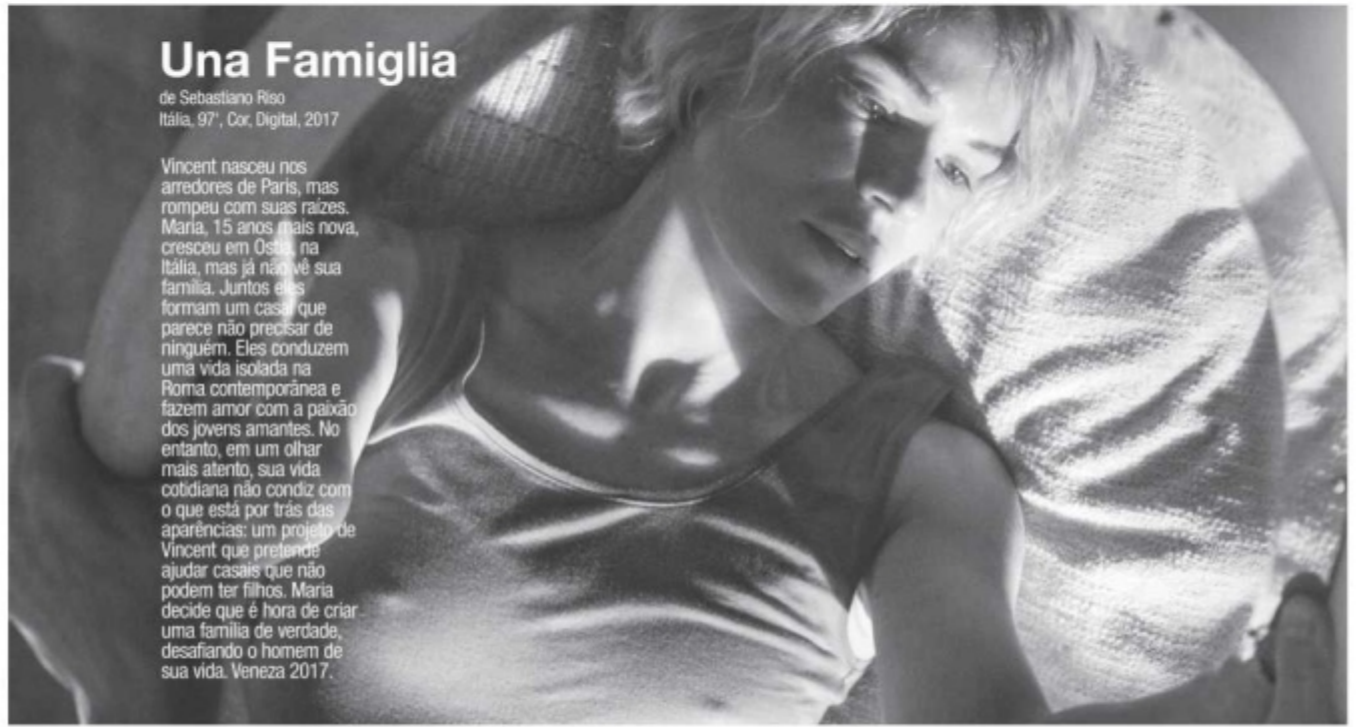
SALVADOR

PANORAMA ITALIANO

Una Famiglia

de Sebastiano Riso
Itália, 97', Cor, Digital, 2017

Vincent nasceu nos arredores de Paris, mas rompeu com suas raízes. Maria, 15 anos mais nova, cresceu em Ostia, na Itália, mas já não vê sua família. Juntos eles formam um casal que parece não precisar de ninguém. Eles conduzem uma vida isolada na Roma contemporânea e fazem amor com a paixão dos jovens amantes. No entanto, em um olhar mais atento, sua vida cotidiana não condiz com o que está por trás das aparências: um projeto de Vincent que pretende ajudar casais que não podem ter filhos. Maria decide que é hora de criar uma família de verdade, desafiando o homem de sua vida. Veneza 2017.



La Vita in Comune

de Edoardo Winspeare
Itália, 110', Cor, Digital, 2017

Em Disperata, uma pequena cidade no sul da Itália, o melancólico Filippo Pisanelli se sente terrivelmente incompetente em seu papel de prefeito. Somente seu amor pela poesia e sua paixão pelas leituras que faz aos detentos da região dão algum alívio a seu estado de depressão. Na prisão, ele conhece Pati, um ladrão de galinha também nascido em Disperata. O ladrãozinho e seu irmão sonhavam em se tornar os chefes da máfia de Capo di Leuca, mas o encontro com a literatura muda tudo, e uma amizade incomum surge entre os três, potencializando escolhas corajosas.

SESSÃO INDIELISBOA



Flores

de Jorge Jácome
Portugal, 27', Cor, Digital, 2017

As hortênsias açorianas viraram uma praga que expulsou os habitantes das ilhas. Dois jovens soldados, presos à beleza da paisagem, guiam-nos pelas histórias de tragédias daqueles forçados a sair e do desejo inerente de resistir dos que ainda habitam o local.



Nyo Vweta Nafta

de Ico Costa
Portugal, 22', Cor, Digital, 2017

Entre Maputo e Inhambane, várias histórias se cruzam: procura-se uma vida diferente e uma mulher desaparecida.



O Homem de Trás-os-Montes

de Miguel Moraes Cabral
Portugal, 30', Cor, Digital, 2017

Inspirando-se no famoso Guia de Portugal, o filme retrata um realizador à procura de um documentário, num território tão genuíno quanto encantado.



O Turno da Noite

de Hugo Pedro
Portugal, 26', Cor, Digital, 2017

Uma jovem camareira deixa escapar da gaiola o pássaro de uma extravagante hóspede francesa. Sabendo que a mulher só voltará ao hotel no dia seguinte, a funcionária invade a suite durante a noite para procurar o animal, e acaba vivendo uma experiência reveladora.

DIVERCINE

Através de uma Parceria com o Divercine, Festival Internacional de Cine para Niños y Jóvenes do Uruguai, o Panorama exhibe um conjunto de filmes voltados a formação do público infanto-juvenil. A seleção tem curadoria de Ricardo Casas e apresenta curtas de ficção e animação de diversas partes do mundo.



As Cantigas de Leonor Leonor's Lullaby

de Quentin Paquignon
China, 5', Cor, Digital, 2016

A vida de sonhos infantis e seres de luz que vêm visitar uma menina.



Cassiopeia Casiopea

de Paulina Urreta
México, 18', Cor, Digital, 2017

Uma menina solitária tenta se adaptar ao mundo real, a partir da fantasia própria de sua idade.



Gatos e Cachorros Cats & Dogs

de Jesús Pérez
Bolívia/Suíça, 6', Cor, Digital, 2016

Desenhos nas páginas de um livro ganham vida e nos mostram seus traços de humanidade e ternura.



Dente-de-Leão Dent de Lleó

de Jorge Bellver
Espanha, 7', Cor, Digital, 2016

Uma criança africana brinca com um dente-de-leão, e vemos essas sementes viajarem por vários lugares para chegar à costa europeia, através do Mar Mediterrâneo.



Luzes Caminhantes Running Lights

de Gedminas Siaulyš
Lituânia, 11', Cor, Digital, 2017

A solidariedade e a sensibilidade de duas crianças geram, através da uma boa ação, uma série de frutos maravilhosos.



O Menino e o Ouriço El Niño i el Erizo

de Marc Riba e Anna Solanas
Espanha, 3', Cor, Digital, 2016

Um menino pede ajuda a um ouriço para aprender a voar.



O Menor Homem do Mundo El Hombre más Chiquito del Mundo

de Juan P. Zaramella
Argentina/França, 1', Cor, Digital, 2016

As aventuras do menor homem do mundo pelas cidades de Paris e Buenos Aires.



O Rapto El Rapto

de José Luis Jiménez Díaz
Colômbia, 8', Cor, Digital, 2016

Um menino e sua mãe vão procurar o pai ausente com um final feliz.



Sabaku

de Marlies Van Der Wiel
Holanda, 3', Cor, Digital, 2016

Uma galinha que voa por diferentes lugares do mundo, atazanando todos com seu grasnido.

**SESSÃO
A ESCOLA
VAI AO CINEMA**



A Câmera de João

de Tothi Cardoso
GO, 22', Cor, Digital, 2017

Uma faixa de luz passa por uma pequena perfuração, e se faz imagem. João descobriu que fotografias são heranças.



Cadarço

de Eduardo Mattos
SP, 17', Cor, Digital, 2017

Todos os dias é a mesma coisa: a mãe de Zeca lhe acorda, calçando-lhe os sapatos. Vai ver que é por isso que ele nunca aprendeu a amarrá-los. Tudo ia bem. Até porque a menina mais linda da escola andava sorrindo pra ele. Mas levar um baita tombo na frente dela foi demais! Zeca precisa tomar uma atitude radical.

Casca do Baobá

de Mariana Luiza
RJ, 12', Cor, Digital, 2017

Maria, uma jovem negra nascida em um quilombo no interior do estado, é cotista na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua mãe, Francisca, leva a vida cortando cana nas proximidades do quilombo. As duas trocam mensagens para matar a saudade e refletir sobre o fim de uma era econômico-social.



O Olho do Cão

de Samuel Lobo
RJ, 20', Cor, Digital, 2017

É domingo no Rio de Janeiro, Buck Jones sai para um passeio.



O que Queremos para o Mundo?

de Igor Amin
MG, 70', Cor, Digital, 2016

Luzia é uma menina tímida, dona de um mundo interno cheio de fantasia e imaginação. Quando o seu professor de música pede para a turma criar uma apresentação em grupo, Luz se vê desafiada a transmitir toda a sua criatividade e tirar suas ideias do papel. Com a ajuda das amigas Bela, Lua e Sol, o trabalho escolar se transforma em uma experiência única.



Pele Suja Minha Carne

de Bruno Ribeiro
RJ, 14', Cor, Digital, 2016

João toma banho depois de uma pelada com seus amigos brancos.



Simone, Thiana e Michel são três jovens moradores da periferia de São Paulo. Simone está a procura do seu primeiro emprego, Thiana tenta passar no concorrido vestibular de medicina e Michel ainda não sabe o que fazer. Em meio as demandas do início da fase adulta, um acontecimento histórico em Maio de 2006 na cidade de São Paulo muda o rumo de suas vidas para sempre.

Peripatético

de Jéssica Queiroz
SP, 15', Cor, Digital, 2017



Um Filme de Cinema

de Thiago B. Mendonça
SP, 84', Cor, Digital, 2017

"Pai, o que é cinema?"

SESSÃO ESPECIAL

Zama

de Lucrecia Martel
Argentina/Brasil/
Espanha/França/
Holanda/México/
Portugal/EUA, 115',
Cor, Digital, 2017

Zama, um oficial da Coroa Espanhola nascido na América do Sul, aguarda por uma carta do rei que deverá autorizá-lo a se transferir da cidade em que vive estagnado, para um lugar melhor. Sua situação é delicada: ele deve se certificar que nada ofusque sua realocação e se vê forçado a aceitar submissamente todas as tarefas que lhe são confiadas por consecutivos governadores que vêm e vão, enquanto ele fica para trás. Os anos passam e a carta do Rei nunca chega. Quando Zama percebe que tudo está perdido, ele se junta a um grupo de soldados que saem a perseguir um perigoso bandido.



A Negação do Brasil

de Joel Zito Araujo
Brasil, 92', Cor, 35mm, 2000

Uma viagem na história da telenovela no Brasil e particularmente uma análise do papel nelas atribuído aos atores negros, que sempre representam personagens mais estereotipados e negativos. Baseado em suas memórias e em fortes evidências de pesquisas, o diretor aponta as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros e faz um manifesto pela incorporação positiva do negro nas imagens televisivas do país.

50

SESSÃO ESPECIAL A MULHER NO CINEMA

Cinéast(e)s

de Julie Gayet e Mathieu Busson
França, 85', Cor, Digital, 2013

Há diferenças entre um filme dirigido por um homem e um filme dirigido por uma mulher? Por que há tão poucos filmes feitos por mulheres? Sobre o assunto mais de 20 diretoras tomam partido sobre a profissão e o local da mulher no cinema.



Histórias Maternas (Histoires Maternelles)

de Anouk Dominguez-Degen
Suíça, 28', Cor, Digital, 2015

Construído sob a forma de uma introspecção, Histórias Maternas explora o íntimo, o silêncio, o discurso para sondar as nuances dos instintos maternos. Através de arquivos familiares, o filme questiona as transmissões entre gerações e a ambivalência que pode surgir entre os desejos ao ser mãe e mulher.

51

SESSÃO CINECLUBE WALTER DA SILVEIRA

A Grande Cidade

de Cacá Diegues
Brasil, 85', P&B, Digital, 1966

Luzia chega ao Rio com expectativa de vida nova. Na grande cidade, ela também encontra Jasão, seu noivo, ex-vaqueiro, que deixara o Nordeste. Mas ele finge que não a reconhece e Luzia, sozinha, se vê obrigada a aceitar a proteção de Calunga, um desocupado para quem a vida é uma fascinante aventura sem caráter ou remorso. Esse, depois de usá-la, a deixa nas mãos de Inácio, a quem pede que a abrigue temporariamente. Mas o reencontro com Jasão despertará novamente o amor.



SESSÃO 40 ANOS LUMBRA CINEMATOGRAFICA



A Lenda do Pai Inácio

de Pola Ribeiro
BA, 38', Cor, 35 mm, 1987

Nas lavras diamantinas do século 18, um escravo desafia às leis dos homens e da natureza.



Contos de Farda

de José Araripe Jr.
BA, 8', Cor, Digital, 1978

Quando um herói americano seduz uma criança do terceiro mundo, é hora de parar de brincar.



Heteros, a Comédia

de Fernando Belens
BA, 26', Cor, Digital, 1994

Um professor diseca a extra e ordinária perversão sexual que acomete boa parte da humanidade.



Na Bahia Ninguém Fica em Pé

de José Araripe Jr., Edgard Navarro e Pola Ribeiro
BA, 22', Cor, Digital, 1980

Jovens cineastas do super 8 investigam estranhos seres, que praticam bitolas avantajadas na Bahia de todos os gênios...



Porta de Fogo

de Edgard Navarro
BA, 21', Cor, 35 mm, 1985

Os encontros míticos do guerrilheiro capitão Lamarca no sertão da Bahia

**SESSÃO
ESPECIAL
RUMPILEZZ**



**SESSÃO
HUBERT FICHTE**

O escritor Hubert Fichte e a fotógrafa Leonore Mau viveram, viajaram e trabalharam juntos no cinema, com a realização de fotofilmes, nos quais é decisiva a experiência da viagem, as quais Fichte escreveu vários dos seus romances e Mau fotografou. Portugal foi um dos destinos de ambos em 1964 – DER FISCHMARKT UND DIE FISCHIE, vem dessa experiência portuguesa, em Sesimbra, compondo-se de imagens do seu cotidiano piscatório. DER TAG EINES UNSTÄNDIGEN HAFENARBEITERS retrata um estivador que Fichte conheceu e por quem se interessou. DIE SPANISCHE TREPPE explora o ambiente das escadarias da Praça de Espanha romana. ZWEI MAL 45 BILDER / SÄTZE AUS AGADIR parte de uma visita à cidade marroquina em 1968, que fora devastada por um terremoto oito anos antes. A mostra faz parte do projeto "Implosão: Trans(relacion)ando Hubert Fichte", uma iniciativa da Haus der Kulturen der Welt (HKW) em parceria com o Goethe-Institut, com apoio da fundação S. Fischer Stiftung.

© Nachlass Leonore Mau, S. Fischer Stiftung



**Die Spanische Treppe
A escadaria da Praça de Espanha**

de Hubert Fichte e Leonore Mau
Alemanha, 10', P&B, Digital, 1970

© Nachlass Leonore Mau, S. Fischer Stiftung



**Der Fischmarkt und die Fische
A lota e os peixes**

de Hubert Fichte e Leonore Mau
Portugal, 9', P&B, Digital, 1968

© Nachlass Leonore Mau, S. Fischer Stiftung



**Zwei Mal 45 Bilder / Sätze Aus Agadir
Duas Vezes 45 Imagens / Frases de Agadir**

de Hubert Fichte e Leonore Mau
Alemanha, 10', P&B, Digital, 1971

PANORAMA

© Nachlass Leonore Mau, S. Fischer Stiftung



**Der Tag eines unständigen Hafenarbeiters
O Dia de um Estivador Precário**

de Hubert Fichte e Leonore Mau
Alemanha, 13', P&B, Digital, 1966

COMISSÃO DE CURADORIA



CLÁUDIO MARQUES / LONGAS-METRAGENS

Editor e crítico do jornal Coisa de Cinema durante oito anos (1995-2003). Colaborou para os jornais Tribuna da Bahia e A Tarde. Responsável pela programação da Sala Walter da Silveira (2007-2009), idealizou e hoje é o principal coordenador do Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha. É idealizador e coordenador do Panorama Internacional Coisa de Cinema. "Depois da Chuva", seu primeiro longa-metragem, estreou no 46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, onde recebeu os prêmios de Melhor Ator, Roteiro e Trilha Sonora. A estreia internacional do longa foi no Festival de Cinema de Rotterdam, em 2014. "A Cidade do Futuro", seu segundo longa-metragem, recebeu, em 2017, o prêmio de melhor filme latino americano do BAFICI - Festival de Cinema Independente de Buenos Aires. Atualmente, dedica-se à finalização dos longas "Guerra de Algodão" e "Sobradinho".



MARÍLIA HUGHES / LONGAS-METRAGENS

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia e mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA/PósCom. Sócia da empresa Coisa de Cinema onde trabalha desde 2006 como diretora, produtora e editora. Marília realizou diversos curtas premiados e, desde 2007, é produtora geral do Panorama Internacional Coisa de Cinema. "Depois da Chuva", seu primeiro longa-metragem, estreou no 46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, onde recebeu os prêmios de Melhor Ator, Roteiro e Trilha Sonora. A estreia internacional do longa foi no Festival de Cinema de Rotterdam, em 2014. "A Cidade do Futuro", seu segundo longa-metragem, recebeu, em 2017, o prêmio de melhor filme latino americano do BAFICI - Festival de Cinema Independente de Buenos Aires. Atualmente, dedica-se à finalização dos longas "Guerra de Algodão" e "Sobradinho".



JOÃO PAULO BARRETO / CURTAS-METRAGENS

Jornalista, teve sua graduação voltada para a pesquisa e análise das obras de Martin Scorsese e Fernando Meirelles. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), participou de cursos com foco em Teoria, Crítica e Linguagem Cinematográficas ministrados por nomes como Sérgio Rizzo, Hernani Heffner e João Carlos Sampaio. Em 2016, participou da Oficina de Crítica Cinematográfica ministrada pelo crítico francês Jean-Michel Frodon (Le Monde e Cahiers du Cinéma). Colabora como crítico para o Jornal A Tarde e para o site Pelicula Virtual (www.peliculavirtual.com.br). Desde 2012, integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema.



RAFAEL CARVALHO / CURTAS-METRAGENS

Rafael Carvalho é crítico e pesquisador de cinema. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), escreve para o Jornal A Tarde e edita o site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, com pesquisa sobre a crítica de cinema online no Brasil, faz parte do Grupo de Pesquisa Recepção e Crítica da Imagem (Grim). Integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema.



RAFAEL SARAIVA / CURTAS-METRAGENS

Mesmo graduado em Ciência da Computação, motivou-se a seguir carreira na área do audiovisual. Participou de workshops e oficinas relacionadas a roteiros, curadoria de festivais e crítica cinematográfica. Durante o VII Panorama Internacional Coisa de Cinema (2011), fez parte o Júri Jovem, e desde a edição seguinte integra a produção e equipe de curadoria do festival. Também participou do Cineclubes Glauber Rocha e atualmente do Cineclubes Animassa, projetos dedicados ao cineclubismo.



ADOLFO GOMES / MOSTRA CLÁSSICOS

Cineclubista e membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Curador de Mostras e Festivais, ministrou os cursos "Cinema Corsário - Uma introdução ao cinema exploitation" e "Gostoso de ver: uma revisão da pomochanchada brasileira". Colaborou com as revistas eletrônicas Contracampo e Cine Rocinante.

PANLAB

O PanLab é o Laboratório de Roteiros do Panorama Internacional Coisa de Cinema, que em 2017 chega a sua quinta edição. É uma iniciativa voltada para roteiros de ficção baianos, promovendo um intercâmbio entre os realizadores locais e profissionais de outros estados. Roteiristas/cineastas apresentarão, individualmente, suas sugestões e orientações sobre os roteiros selecionados, entre curtas e longas-metragens. O objetivo é contribuir para o aprimoramento dos roteiros selecionados para que eles cheguem mais fortes na fase de produção.



ALEKSEI ABIB

Aleksei Abib é roteirista, script-doctor e diretor. Entre seus principais trabalhos, assina os roteiros de "A Via Láctea" (46ª Semaine Internationale de la Critique, Festival de Cinema de Cannes); do documentário "O Último Kwarup Branco" (Menção Honrosa no DOCSEDF - Festival Internacional de Documentários da Cidade do México; e da novela "Água na Boca", da Band. É um dos consultores de roteiro mais requisitados do país, com o script-doctor de "Elena" (Pré -indicado ao OSCAR, 2015; Melhor Documentário, 35º Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano, Havana, 2013; "De Menor" (Melhor Filme, Festival do Rio, 2013); "O Último Cine Drive-In" (Prêmio da Crítica, Festival de Gramado, 2015; Prêmio NETFLIX, 2016); e o blockbuster "Mais Forte que o Mundo", entre outros. Foi consultor de 2009 a 2013 do Laboratório de Roteiros do Sesc (antigo Sundance), e instrutor de roteiros para a Rede Globo no programa "Profissão Repórter", do jornalista Caco Barcellos. É um dos autores do livro "Profissão Repórter", da Editora Planeta, em colaboração com a Rede Globo. Atualmente é professor convidado de roteiro da EICTV, Escuela Internacional de San Antonio de los Baños, Havana, Cuba.



CAETANO GOTARDO

Caetano Gotardo escreveu e dirigiu nove curtas-metragens, entre os quais "Merencória" (2017), "O menino japonês" (2009) e "Areia" (2008), e um longa-metragem, "O que se move" (2013). Também escreveu o roteiro de "O silêncio do céu" (2016), longa de Marco Dutra, e montou "Trabalhar Cansa" (2011) e "As boas maneiras" (2017), ambos dirigidos por Juliana Rojas e Marco Dutra, com quem integra o coletivo de realizadores Filmes do Caixote.



IANA COSSOY PARO

Iana Cossoy Paro é roteirista, mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP com a dissertação Escrever o som: busca pelo espaço do sonoro em roteiros audiovisuais. Formada em Cinema pela EICTV-Cuba com especialização na ESCAC - Espanha. Assistente do escritor, roteirista e consultor cubano Eliseo Altunaga desde 2009. Foi aluna na oficina "Como se cuenta un cuento", ministrada por Gabriel García Márquez (2007). Assina com o diretor Marcelo Müller o longa Eu te Levo (Academia de Filmes, lançado em 2017) e colaborou no roteiro de As Duas Irenes, de Fabio Meira, (2017). Foi professora de roteiro na ELCV - Santo André (2013 e 2014) e dá aulas no Ateliê Bucareste, no Espaço Itaú de Cinema, e aulas e assessorias de roteiro desde 2012 na EICTV. É membro do Coletivo Vermelha, grupo de realizadoras que estuda e promove ações relacionadas a participação e representação das mulheres no audiovisual, fundado em 2014.

OFICINA DE ESCRITA CRÍTICA

Oficina ministrada pelo crítico e pesquisador de cinema André Dib, que tem mais de uma década de experiência em festivais brasileiros e estrangeiros. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), ele aliará teoria e prática nas atividades desenvolvidas durante a oficina. O curso terá 12 horas de aula (pela manhã) e as tardes serão dedicadas à produção de textos sobre filmes exibidos no festival, que serão publicados no blog Pilulas Críticas. Parte dos integrantes da oficina irão formar um júri jovem responsável por eleger o melhor curta e o melhor longa das competitivas nacional e internacional do Panorama.



ANDRÉ DIB

André Dib é jornalista, pesquisador e crítico de cinema, com mais de uma década de experiência em festivais brasileiros e estrangeiros. Realiza curadorias e oficinas para instituições, mostras e festivais de cinema. Membro da diretoria da Associação Brasileira dos Críticos de Cinema (Abraccine 2013-17) e do Congresso Brasileiro de Cinema (CBC 2014-16). Tem textos publicados em diversos jornais, revistas, sites e catálogos, além do livro "100 Melhores Filmes Brasileiros" (2016) e "100 Documentários Essenciais" (2017), organizados pela Abraccine. Seu trabalho está reunido em www.andredib.wordpress.com.

CARGA HORÁRIA: 12h

OFICINA DE DIREÇÃO DE ARTE

Oficina ministrada por Carol Tanajura, que assinou a Direção de Arte dos longas "Pinta" de Jorge Alencar (BA), "Até que a Casa Caia" de Mauro Giuntini (DF), "Comeback" de Érico Rassi (GO/SP), "A Finada Mãe da Madame" de Bernard Attal, "A Cidade do Futuro" e "Guerra de Algodão" de Cláudio Marques e Marília Hughes. Especializada em Direção de Arte para Cinema e TV pela Universidade Estácio de Sá, ela aliará teoria e prática nas atividades desenvolvidas durante a oficina. O curso terá 15 horas de aula (pela manhã) e ao final, os alunos irão elaborar em conjunto Proposta Conceitual de Arte para curta-metragem a ser realizado na Bahia.



CAROL TANAJURA

Carol Tanajura é Cenógrafa e Diretora de Arte. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Ufba, especialização em Direção de Arte para Cinema e TV pela Universidade Estácio de Sá (RJ). Nos últimos anos assinou a Direção de Arte dos longas "Pinta" de Jorge Alencar (BA), "Até que a Casa Caia" de Mauro Giuntini (DF), "Comeback" de Érico Rassi (GO/SP), "A Finada Mãe da Madame" de Bernard Attal, "A Cidade do Futuro" e "Guerra de Algodão" de Cláudio Marques e Marília Hughes.

CARGA HORÁRIA: 15h

EQUIPE

SALVADOR

COORDENAÇÃO GERAL E CURADORIA **CLÁUDIO MARQUES**
COORDENAÇÃO GERAL E CURADORIA **MARÍLIA HUGHES**
CURADORIA/ LEGENDAGEM/ PROJEÇÃO **RAFAEL SARAIVA**
PRODUÇÃO RECEPTIVO/ LOGÍSTICA/ TRANSPORTE **MICHELE PERRONI**
ASSISTENTE RECEPTIVO/ LOGÍSTICA/ TRANSPORTE **RAISA RODRIGUES**
PROGRAMAÇÃO VISUAL/ GERENCIAMENTO DE MÍDIAS SOCIAIS **KAULA CORDIER**
CURADORIA/TRADUÇÃO E LEGENDAGEM **JOÃO PAULO BARRETO**
CURADORIA **RAFAEL CARVALHO**
CURADORIA CLÁSSICOS **ADOLFO GOMES**
GESTÃO FINANCEIRA **STÉFANE SOUTO**
TRÁFEGO FILMES **MARÍLIA CARNEIRO**
PRODUÇÃO OFICINAS/ PANLAB **AMANDA LIMA**
PRODUÇÃO DE CAMPO **ALICE BROWNE**
CONCEPÇÃO / EXPOSIÇÃO SOBRE RENATO FRÓES **CAROL TANAJURA**
MONTAGEM / EXPOSIÇÃO SOBRE RENATO FRÓES **DAIANE OLIVEIRA**
MONITOR/ RECEPTIVO - PÚBLICO **ALBERTO GONÇALVES**
MONITORIA/ RECEPTIVO - PÚBLICO **BERNARDO SANTOS**
RECEPTIVO - CONVIDADOS E CREDENCIAMENTO **LUIZA AUDAZ**
MONITORA PANLAB **RAFAELA LOPES**
MONITORA PROJEÇÃO **INAIÁ LUA**
MONITORA TRÁFEGO **JULIANA TIMBÓ**
MONITORA LEGENDAGEM **DILA REIS**
MONITORA LEGENDAGEM **SOFIA REIS**
RECEPTIVO AEROPORTO **PEDRO CANUTTO**
MONITORA / COBERTURA DE VÍDEO **PAULA DIAS**
MOBILIZAÇÃO DE PÚBLICO **NATÁLIA GONÇALVES**
PROJEÇÃO **ALAN CARLSON**
ASSESSORIA DE IMPRENSA **JANE FERNANDES E ELAINE ARAÚJO**
CONCEPÇÃO TROFÉU **LUÍS PARRAS**
PROGRAMAÇÃO DO SITE **FÁBIO FARANI**
VINHETA / EDIÇÃO DE VÍDEO **JÚLIA GUTMANN**
FOTOGRAFIA **PATRÍCIA ALMEIDA**

CACHOEIRA

PRODUÇÃO **CLARISSA BRANDÃO**
PROJEÇÃO **SAMIR SUZART**
ASSISTENTE DE PROJEÇÃO **RUDYALLY KONI**
DIVULGAÇÃO / MOBILIZAÇÃO DE PÚBLICO **FÁBIO RODRIGUES**
FOTOGRAFIA **EVANIZE SANTOS**
APOIO CINEMA / RECEPTIVO **LARISSA ANDRADE**
APOIO CINEMA **VINÍCIUS NOPOMUCENO**
APOIO CINEMA/DEBATES **GUSTAVO FERREIRA**



coisadecinema.com.br/xiii-panorama

 /CoisadeCinemaPanorama

 /panoramacoisadecinema

 /panoramacoisa

Especializada na LOCAÇÃO de equipamentos de ILUMINAÇÃO e MAQUINÁRIA.
Estrutura completa para atendimento à produções de CINEMA, TV, PUBLICIDADE e EVENTOS.

Rio de Janeiro ☎ 21 3621-0123

Porto Alegre ☎ 51 3028-2810



 **NAYMAR.com.br**
mais que equipamentos, soluções e parceria!